

Efeito da Técnica Úmida de Adesão com Etanol em Restaurações Adesivas: Revisão de Literatura

Gonçalves LS*, Oliveira MBL, Alves NL, Mendonça JS, Nojosa JS.

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem. CE, Brasil.

Centro Universitário Católica de Quixadá, Curso de Odontologia. CE, Brasil.

E-mail: lucivanciasg@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo avaliar o uso da técnica úmida de adesão com etanol (TUAÉ) como alternativa para melhorar a resistência de união à dentina. Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores MeSH (PubMed): “dentin”, “ethanol” e “adhesives”, no período de 2007 a 2017. Foram encontrados 120 resultados na busca e selecionados 9 artigos científicos, utilizando como critérios de inclusão: estudos *in vitro* que avaliassem a resistência de união à tração de sistemas adesivos associados à técnica úmida com etanol, em dentina coronária humana. Como critérios de exclusão: estudos que combinassem o uso da TUAÉ com outros métodos experimentais e estudos clínicos. Na maioria dos estudos, relata-se que o uso de sistemas adesivos convencionais e autocondicionantes associados a TUAÉ proporcionou valores de resistência de união à tração superiores, quando comparados à técnica úmida convencional (TUC). No entanto, não há consenso quanto ao tempo de uso do etanol absoluto. Em avaliações após 6 meses, 9 meses e 18 meses, os valores de resistência de união mantiveram-se superiores. Uma análise da microscopia eletrônica de varredura mostrou que a TUAÉ permitiu ao adesivo formar uma camada híbrida mais definida e espessa que na TUC. Conclui-se que a dentina saturada por etanol pode ser considerada um substrato mais adequado para os sistemas adesivos. Mais estudos são necessários para determinar o melhor protocolo de aplicação da técnica úmida de adesão com etanol e avaliar, clinicamente, a resistência de união do material ao longo do tempo.

Palavras-chave: Dentin. Ethanol. Adhesives.